

04 de Setembro de 2003

INQUÉRITO DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

AGOSTO 2003

Em Agosto, o indicador de confiança registou um andamento favorável pela segunda vez consecutiva, mantendo-se, no entanto, num nível historicamente baixo. A evolução registada neste mês deveu-se ao comportamento das expectativas sobre a evolução da produção para os próximos três meses e das apreciações sobre o nível de *stocks* em armazém. As opiniões relativas à procura global registaram um ligeiro agravamento, insuficiente para anular os efeitos positivos das outras componentes.

Ainda que mantendo um saldo de respostas extremas negativo, as apreciações sobre a evolução da produção actual apontam, pelo terceiro mês consecutivo, para uma evolução mais favorável no sector, sendo necessário recuar a Setembro de 2002 para encontrar valores semelhantes aos agora apurados. Em Julho, a recuperação das opiniões quanto à produção actual foi transversal a todos os sub-sectores da indústria, tendo sido particularmente significativa na Fabricação de Automóveis, que retomou, inclusive, valores positivos no saldo das opiniões recolhidas.

Também nas apreciações quanto à procura interna se registou nova recuperação, que não se revelou tão expressiva, nem generalizada a todos os sub-sectores, dado que apenas foi sustentada pelas evoluções dos Outros Bens de Equipamento e dos Bens Intermédios.

Quanto à procura externa, observou-se em Agosto um novo mínimo histórico, um registo igualmente verificado no sub-sector dos Outros Bens de Equipamento. Os sub-sectores dos Bens de Consumo e da Fabricação de Automóveis contribuíram também para a evolução globalmente negativa desta variável.

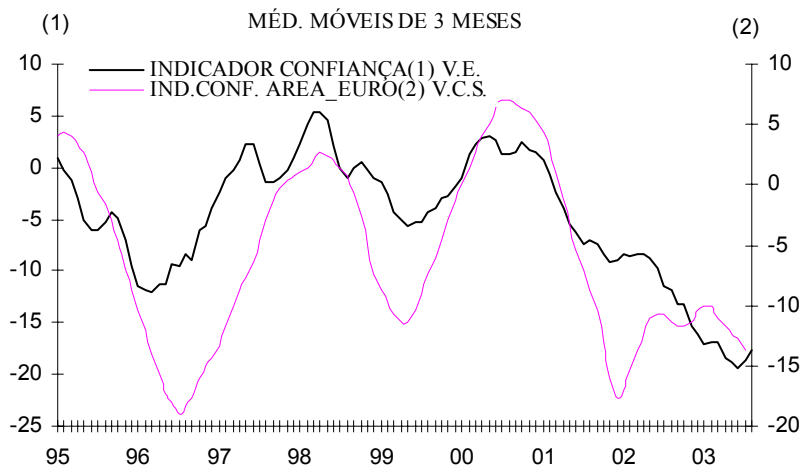
O comportamento mais favorável das expectativas quanto à produção nos próximos três meses foi sustentado exclusivamente pela recuperação particularmente significativa, ainda que mantendo o saldo global negativo, do sub-sector da Fabricação de Automóveis.

Em Agosto, inverteu-se a tendência descendente das expectativas quanto à evolução dos preços. Este comportamento justifica-se pela intensidade da evolução registada na Fabricação Automóvel e nos Bens de Consumo, que retomou valores que apontam para um andamento mais intenso dos preços dos respectivos produtos acabados.



INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



04 de Setembro de 2003

INQUÉRITO DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

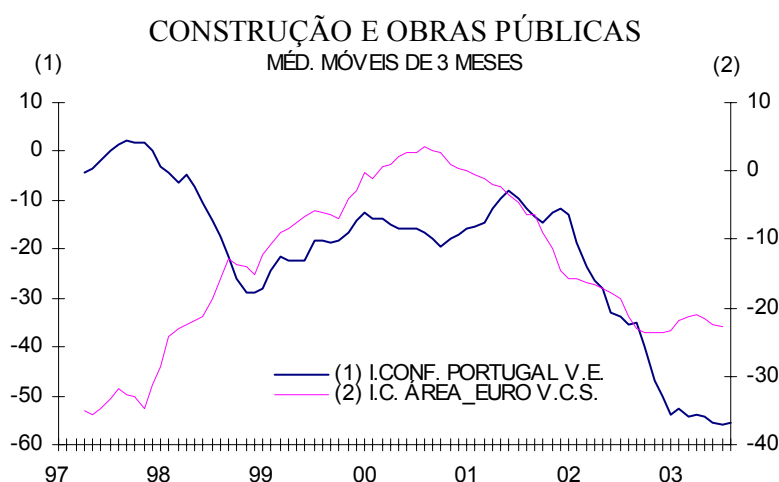
AGOSTO 2003

Em Agosto, o indicador de confiança registou uma ligeira recuperação face ao mínimo histórico apurado em Julho. Atendendo à estabilização das perspectivas de emprego para os próximos três meses, a evolução registada no indicador ficou a dever-se ao comportamento mais favorável das apreciações sobre a carteira de encomendas actual.

As apreciações relativas à actividade empresarial registaram um ligeiro agravamento, consequência da evolução negativa ocorrida na actividade de Construção de Edifícios Não Residenciais, que mais do que contrabalançou o comportamento oposto verificado na Construção de Habitação e nas Obras Públicas.

Após quatro meses de estabilização num nível elevado (85%), a proporção de empresas enfrentando algum tipo de obstáculo ao desenvolvimento da sua actividade diminuiu em Agosto face ao mês anterior, fixando-se nos 83%. Sublinhe-se que esta evolução positiva se verificou em todos os tipos de obra. No entanto, face ao mês homólogo do ano anterior, continuou a registar-se um aumento daquela proporção.

Em Agosto, as perspectivas de criação de emprego apresentaram-se estáveis face ao mês anterior. Sublinhe-se que este facto resulta do equilíbrio entre a deterioração das expectativas nas empresas de Construção de Edifícios Não Residenciais e o comportamento mais favorável das mesmas nas empresas onde predominam os restantes tipos de obra. As expectativas de evolução de preços apresentam um perfil ascendente, comum a todos os tipos de obra.



04 de Setembro de 2003

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

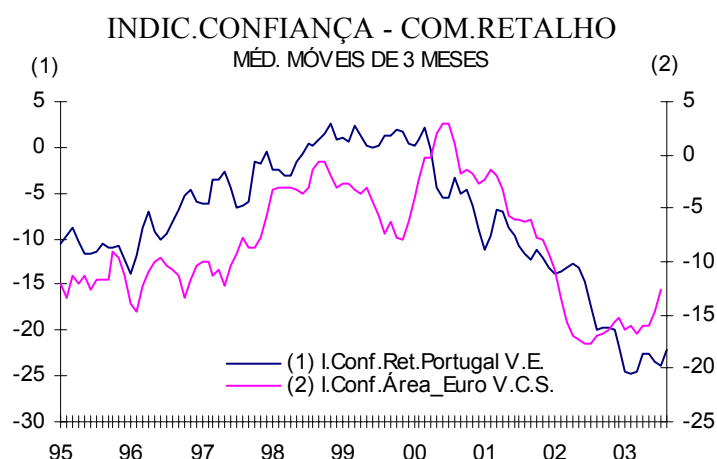
AGOSTO 2003

Em Agosto, o indicador de confiança interrompeu a tendência negativa dos últimos meses, continuando, porém, a manter-se em valores historicamente baixos. Para a evolução registada contribuíram as apreciações quanto à actividade corrente e as expectativas quanto à actividade nos próximos três meses. A evolução positiva destas componentes face ao mês anterior mais do que contrabalançou o efeito das apreciações desfavoráveis sobre o nível de existências em armazém.

As opiniões dos empresários do comércio por grosso e a retalho quanto à evolução recente do volume de vendas apresentaram-se menos pessimistas que no mês anterior, à semelhança do que se verificou nas apreciações quanto à actividade corrente das empresas.

A generalidade das expectativas dos empresários melhoraram face ao observado no mês anterior. Com efeito, tanto as perspectivas de criação de emprego como as de evolução da actividade nos próximos três meses evoluíram favoravelmente em ambos os sub-sectoros. As perspectivas de encomendas a fornecedores apresentaram-se também mais favoráveis, em termos globais, ainda que neste caso a evolução no comércio por grosso não tenha acompanhado o sentido global do sector.

Nos dois sub-sectoros interrompeu-se a tendência descendente do indicador sobre a evolução dos preços, após o mínimo alcançado no mês precedente.



04 de Setembro de 2003

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

AGOSTO 2003

Em Agosto, o indicador de confiança registou uma quebra significativa quando comparado com idêntico período do ano passado, em resultado do comportamento evidenciado em todas as suas componentes.

A generalidade dos indicadores, com uma única excepção, mantêm-se a um nível mais baixo do que em Agosto de 2002, destacando-se o alinhamento negativo em todos os sub-sectoros nas apreciações sobre a actividade recente da empresa e na evolução do emprego nos últimos três meses.

Quanto à tendência actual do volume de vendas, em Agosto, verificou-se, para o conjunto do sector, um ligeiro agravamento face ao mês homólogo, apesar das recuperações registadas nos Transportes Terrestres e Aéreos, Actividades Imobiliárias, Aluguer de Máquinas e Equipamentos e Actividades Informáticas e Conexas. Com uma quebra mais significativa, assinalam-se as opiniões quanto à carteira de encomendas nos últimos três meses. Neste caso, as excepções foram o Alojamento e Restauração, os Correios e Telecomunicações, as Actividades Informáticas e Conexas e o Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares, que se revelaram insuficientes para contrabalançar o efeito negativo dos restantes sub-sectoros.

As expectativas da procura revelaram também um comportamento negativo face a igual período do ano anterior na generalidade dos sectores, com excepções nos sub-sectoros de Alojamento e Restauração, Transportes por Água, Correios e Telecomunicações e Actividades Informáticas e Conexas. Quanto às expectativas de emprego para os próximos meses, verifica-se pelo terceiro mês consecutivo uma recuperação. Esta perspectiva de evolução abrange a generalidade dos sub-sectoros com excepção dos Correios e Telecomunicações.



INDICADOR DE CONFIANÇA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

